



CIRANDA DO MEL: O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DA APICULTURA FAMILIAR NO VALE DO PARAÍBA-SP¹

Lidia Maria Ruv Carello Barreto²
João Carlos Nordi²
Luiz Eugênio Veneziani Pasin³
Ana Paula da Silva Dib²
Gustavo Frederico Ribeiro Peão²
Elisa Maria Pires Souza²
Lisa Gomes Alvarelli²
Emilson Pohl²
Nicholas Taborda Nordi²
Felipe de Sales Froes²
Raul Gaglioli²
Marilucia Lamoglia⁴

RESUMO

O projeto extensionista de desenvolvimento da apicultura familiar, teve início em 2007 no Município de Monteiro Lobato-SP, foi vencedor do XI Concurso da Universidade Solidária-UNISOL e se constituiu na parceria entre a Universidade de Taubaté-UNITAU, Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato-SP, Associação de Pequenos Produtores Rurais (APPR) e Universidade Solidária-UNISOL / ABN-AmroBank. Este trabalho teve como objetivo proporcionar aos apicultores da APPR o acesso a assistência e acompanhamento que envolveu conceitos técnicos de manejo, de empreendedorismo, de comercialização dos produtos e questões de relacionamento e convivência em grupo. Devido a capacidade de atuação e alcance de resultado, este projeto atualmente está sendo desenvolvido em mais dois municípios, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga, e conta com o apoio de novos parceiros, que são as associações de apicultores destes municípios, poder público local e da empresa Fibria. A metodologia desenvolvida e denominada de "Ciranda do Mel" é resultante do aprimoramento do Projeto: "Difusão de Abelhas Rainhas – DIFAR" desenvolvido em 10 municípios no Vale do Paraíba-SP no período de 1994. Os resultados obtidos foram ampliação da consciência ambiental, provocando mudanças de atitudes, ampliação de competências empreendedoras entre os apicultores e familiares, aumento da participação da apicultura na renda familiar de 23,6% para 25,7%, aumento no número de colmeias por apicultor de 20,8 para 22,8 colmeias, elevação da produtividade de mel por colmeia de 11,5 quilos para 19,4 quilos de mel/colmeia/safra, implantação de uma infraestrutura coletiva para o beneficiamento do mel, melhoria na qualidade, melhoria na comercialização do produto com o uso de embalagens adequadas, criação da Trilha do Mel juntamente com a peça teatral encenada pelos filhos dos apicultores (agroturismo), criação e desenvolvimento de artesanato com a temática relacionada a apicultura e meio ambiente. A atuação de práticas extensionistas permitiu não só alcance dos objetivos

¹ Premiada em 1º lugar na área Tecnologia e Produção, modalidade oral. Correspondência: barretolidia@yahoo.com.br

² Centro de Estudos Apícolas, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP.

³ Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, MG.

⁴ Associação de Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato, Monteiro Lobato, SP.



propostos, bem como a melhoria na autoestima e o próprio empoderamento entre os atores.

Palavras-chave: Apicultura familiar. Mel. Desenvolvimento socioambiental. Sustentabilidade. Renda.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista que visa o desenvolvimento socioambiental e a sustentabilidade da apicultura familiar na região do Vale do Paraíba no estado de São Paulo, teve início em 2007, no município de Monteiro Lobato. Este município possui uma população de 4.120 habitantes, sendo que quase 60% vivem na zona rural ([IBGE, 2011](#)) e de acordo com a Secretaria Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo mais de 90% das ocupações do solo do município são constituídas de reflorestamento, matas naturais e pastagens com espécies vegetais propícias para a produção de mel ([SAA, 2007](#)). Estas características revelam o grande potencial de “pasto” apícola disponível a ser explorado. Visando aproveitar o potencial da região, melhorar o sistema de produção e promover ações empreendedoras entre os apicultores (e familiares) de Monteiro Lobato, foi elaborado, no ano de 2007, o projeto de desenvolvimento da apicultura familiar. A atividade extensionista, desenvolveu o método “Ciranda do Mel” que possibilitou a ação multidisciplinar, que envolveu profissionais da secretaria municipal de Monteiro Lobato-SP, professores e alunos dos cursos de agronomia, arquitetura, biologia, psicologia, jornalismo, relações públicas e publicidade e propaganda. Este projeto foi vencedor no XI Concurso Banco Real-Universidade Solidária/UNISOL. Em função da capacidade de ação e alcance de resultado do método, este projeto extensionista, atualmente vem sendo aplicado em mais 02 municípios do Vale do Paraíba-SP (Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga), inclusive com a participação de novos parceiros e apoiadores, que são as associações de apicultores de Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga, poder público local e a empresa Fibria.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento socioambiental e a sustentabilidade da apicultura familiar na região do Vale do Paraíba-SP.

MATERIAL E METODOLOGIA

Sendo o município pioneiro para o desenvolvimento da metodologia “Cirando do Mel”, a cidade de Monteiro Lobato apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH de 0,775, o Produto Interno Bruto Municipal é de R\$ 19.310.000,00 (Dezenove milhões e Trezentos e Dez mil reais) e a participação das atividades agropecuárias no PIB municipal é superior a 30,0%, sendo que o rendimento médio dos empregos ocupados na agropecuária, no último ano, foi de aproximadamente R\$ 321, 49 (Trezentos e Vinte e Um reais e Quarenta e Nove centavos), segundo o Instituto Brasileiro



de Estatística e Geografia ([IBGE, 2011](#)) e [SEADE \(2007\)](#). As principais características⁵ da atividade apícola no município, em 2007, eram:

- 29 apicultores eram cadastrados na Casa da Agricultura Municipal e membros do núcleo de apicultura da Associação de Pequenos Produtores Rurais – APPR;
- O número total de colmeias existentes e produzindo, entre os apicultores cadastrados na Casa da Agricultura Municipal e membros do núcleo de apicultura da Associação de Pequenos Produtores Rurais – APPR, eram 395 colmeias;
- 100% dos apicultores possuem idade acima de 40 anos;
- 65,% dos apicultores trabalham com apicultura há mais de 04 anos⁶
- 73,0% dos apiários trabalham somente com mão de obra familiar não remunerada;
- 90 % dos apiários possuíam aproximadamente 20 colmeias;
- 72 % dos apiários apresentavam produtividade média de 12 kg de mel por colmeia/ano;
- 85% dos apiários produziam e beneficiavam o mel sem nenhum controle de qualidade e higiene conforme determina a legislação brasileira;
- 85% dos apiários não possuem uma infra-estrutura mínima necessária para extração de mel dos favos e beneficiamento (centrífuga e casa do mel) e não há no município uma infraestrutura comunitária;
- 90% do mel produzido era comercializado ilegalmente no mercado informal, sem nenhum controle de higiene e segurança alimentar.

A metodologia de ações participativas utilizada no projeto é fruto do resultado de diversas pesquisas ([BARRETO *et al.*, 1994](#); [SILVA, 2000](#); [BARRETO *et al.*, 2004](#); [SILVA; RICHETTO; SOUZA, 2005](#); [BARRETO *et al.*, 2006](#); [PASIN, 2007](#); [PASIN; TERESO, 2008](#)) juntamente com o ajuste e aprimoramento do programa “Difusão de Abelhas Rainhas – DIFAR”⁷. Esta metodologia, denominada “Ciranda do Mel”, se fundamenta na atuação coletiva entre os participantes e envolvimento dos familiares, onde durante a execução do programa são realizadas visitas mensais, treinamentos; discussão das ações; aplicação de tarefas e rodízio de acompanhamento dos resultados específicos nos apiários dos apicultores participantes. Juntamente com o ciclo mensal de visitas o programa prevê a criação do apiário-escola, onde todos os participantes são responsáveis pela condução e manejo deste apiário. Este processo permite que o aprendizado e o conhecimento sejam desenvolvidos de maneira prática e objetiva, e posteriormente se consolide no próprio ambiente de trabalho do apicultor que é o seu apiário. Além disso, o

⁵ Tese de Doutorado: “Caracterização da Organização da Produção e da Comercialização do Produto Mel no Vale do Paraíba-SP”. Prof. Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Fevereiro de 2007.

⁶ De acordo com a classificação brasileira de ocupação do Ministério do Trabalho e Emprego o alcance do pleno desempenho da profissão de apicultor demanda o período mínimo de 04 (quatro) anos de experiência. Mais detalhes ver ocupação apicultor código 6134-05 na homepage: www.mtecbo.gov.br.

⁷ O programa extensionista: “Difusão de Abelhas Rainhas - DIFAR” foi desenvolvido em 10 municípios no Vale do Paraíba-SP no período de 1994 entre a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – SAA/SP, Centro de Estudos Apícolas da Universidade de Taubaté – CEA/UNITAU, Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo – IZ/SP e o Departamento de Engenharia Florestal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP.



método prioriza o desenvolvimento do trabalho na celular familiar, onde diversas ações culturais, orientações e capacitações profissionais são desenvolvidas com os familiares dos apicultores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o início do período de execução, em 2007, até o presente momento os resultados obtidos com o projeto foram:

- Participação de 10 apiários, totalizando um universo superior a 40 pessoas diretamente envolvidas (apicultores e familiares) e mais de 120 pessoas envolvidas indiretamente;
- Ampliação da consciência ambiental provocando mudanças de atitudes nos indivíduos (Preservação da mata com diversas espécies de plantas que são utilizadas na apicultura);
- Ampliação de competências empreendedoras entre os apicultores e seus familiares;
- Maior envolvimento dos apicultores e seus familiares em relação à diversificação dos negócios relacionados à apicultura na região (culinária e cosméticos derivados do mel; agroturismo com a peça teatral encenada pelos filhos dos apicultores e a Trilha do Mel);
- Aumento da participação da apicultura na renda familiar de 23,6% para 25,7%;
- Aumento no número de colmeia no apiário (de 20,8 para 22,8 colmeias por apiário);
- Elevação da produtividade de mel por colmeia de 11,5 quilos para 19,4 quilos de mel/colmeia/safra
- Implantação de uma infraestrutura coletiva (completa) para o beneficiamento do mel dos apicultores;
- Organização para obtenção da certificação sanitária e a conseqüente melhoria na qualidade do produto;
- Melhoria na comercialização do produto com a utilização de embalagens adequadas;
- Criação de um novo canal de venda que é a comercialização (oferta) de mel na merenda escolar no município;
- Criação do grupo teatral que é formado pelos filhos dos apicultores;
- Criação e desenvolvimento do grupo Jovens Apicultores;
- Criação do grupo de artesãs especializadas em produtos relacionados ao tema da apicultura e meio ambientes;
- Criação de novos negócios relacionados a implantação da rota turística "Trilha do Mel";
- Melhoria na qualidade de vida (trabalho, saúde e educação).

CONCLUSÃO

A atuação de práticas extensionistas, com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitiu não só alcance dos objetivos propostos, bem como proporcionou aos apicultores participantes e seus familiares, ganho efetivo em termos qualitativos e quantitativos, juntamente com o despertar da consciência em relação a



importância e necessidade da presença de ações participativas e empreendedoras para o sucesso individual e coletivo. Sendo que o desdobramento dos resultados positivos envolveu a melhoria da autoestima entre os apicultores, seus familiares e o próprio empoderamento entre os atores.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. M. R. C. et al. Resultados preliminares da difusão de abelhas rainhas do Vale do Paraíba (Projeto, DIFAR, Manejo e Introdução). In: FORO EXPO-COMERCIAL INTERNACIONAL DE APICULTURA, 1., Buenos Aires, 1994. **Anais...** Maio 1994. p. 69-72.

BARRETO, L. M. R. C. (Org.). **Curso básico de apicultura, administração e gerenciamento da empresa apícola para técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI/SP.** Taubaté, SP: Centro de Estudos Apícolas-CEA, Departamento de Ciências Agrárias-DCA, Universidade de Taubaté-UNITAU, 2004 (mimeo).

BARRETO, L. M. R. C. et al. **Higienização e sanitização na produção apícola.** Taubaté, SP: Cabral Editora; Livraria Universitária, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 abr. 2011.

PASIN, L. E. V. A organização da produção e comercialização do produto mel: A apicultura no Vale do Paraíba-SP. 2007. Tese (Doutorado). Faculdade de Engenharia Agrícola. Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP, 2007.

PASIN, L. E. V.; TERESO, M. J. A. Análise da infraestrutura existente em unidades de produção agrícola para processamento de mel na região do Vale do Paraíba-SP. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, MG, v. 32, n. 2, p. 510-516, mar./abr. 2008

SILVA, R. J.; RICETTO, K. C. S.; SOUZA, M. M. S. Padrões de identidade e qualidade dos méis comercializados na Rodovia Presidente Dutra. In: X ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Universidade de Taubaté. **Anais...** Taubaté, out. 2005.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.agricultura.sp.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2007.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2007.

SILVA, W. P. **Manual de comercialização apícola.** Maceió: SEBRAE, 2000.